

Governo estuda venda do aeroporto de Conganhas

SÃO PAULO - O governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), disse ontem que o Estado ainda busca uma forma para vender o Aeroporto de Congonhas. Embora não estime o valor que poderá ser arrecadado com a venda nem saiba se a negociação é viável, Covas está convicto de que o Estado poderá ter ganho com a área. "Uma vez que o Aeroporto de Congonhas é um dos 25 mil imóveis do Estado, está aberta a possibilidade de venda", disse. "Não sei se isso será possível; é uma hipótese levantada pelo Conselho do Patrimônio Imobiliário." Segundo o governador, a área tem uso "muito relativo para o Estado".

A alternativa defendida pelo governo é o repasse da área, que é administrada pela Infraero, para o governo federal. Em troca, São Paulo receberia do Ministério da Aeronáutica a posse do Campo de Marte, localizado nas

imediações do Presídio do Carandiru, na região Norte da Capital. "Pelo contrato de concessão do uso do local, a Infraero repassa ao Estado cerca de R\$ 300 mil por mês", lembrou Covas.

Dentro do plano de vender parte dos 25 mil imóveis do Estado identificados pelo governo, foi assinado ontem um convênio de assessoramento imobiliário entre administração estadual e o Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci). Corretores ligados ao Creci farão a avaliação dos imóveis do Estado gratuitamente.

"Sabendo o que tem e o quanto vale, o Estado poderá tomar uma decisão política em relação ao mercado imobiliário", comentou Mário Bueno, diretor jurídico do conselho. A avaliação dos imóveis será feita em 90 dias. Depois disso, o Creci deverá auxiliar o governo sobre a forma de negociação a ser adotada. "Esse é um passo

definitivo para transformar a fortuna patrimonial do Estado em algo compatível com as necessidades do governo", argumentou o secretário de Governo, Antônio Angarita.

Na avaliação do presidente do Creci, Roberto Capuano, o governo está dando início a uma "gigantesca privatização imobiliária". Capuano acredita que a operação poderá ser muito rentável para o Estado se for bem conduzida. "O Aeroporto de Congonhas, pela área em que está situado, vale US\$ 200,00 o metro quadrado na pior das hipóteses", estimou Capuano. "Já o metro quadrado do Carandiru vale R\$ 400,00."

As informações levantadas pelo Creci serão repas-

sadas aos técnicos do governo. A avaliação abrangerá também os imóveis alugados pelo governo. De acordo com o presidente da Companhia de Processamento de Dados do Estado (Prodesp), Júlio Semeghini, o Estado é locatário de 2.600 imóveis na Capital e região metropolitana. Essas locações custam para o governo R\$ 7 milhões mensais. "Sabemos que 90% desse valor é gasto para cumprir apenas 600 contratos, menos de um terço do total", explicou Semeghini. "O Creci poderá ajudar a uniformizar esses contratos."

Pelos cálculos dos corretores, o valor de um aluguel deve ser equivalente a 1% de seu valor de mercado.